

## Objetivos da sustentabilidade

- promover as atividades, os programas e os retrocessos da multidisciplinaridade internacional e brasileira;
- analisar e discutir os aspectos relacionados com o problema das mudanças climáticas;
- analisar as ameaças ao patrimônio biogenético mundial, bem como o avanço das práticas da biotecnologia internacional;
- debater criticamente as propostas de adequação do nosso estilo de vida à sustentabilidade e identificar experiências bem-sucedidas de implementação de novas maneiras de viver e produzir.

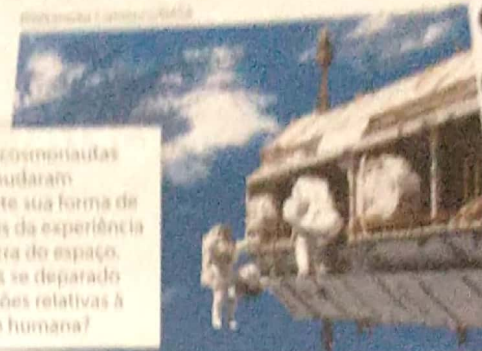
## Movimento ambientalista moderno

O ambientalismo é uma preocupação recente da humanidade. Até algumas décadas atrás, havia poucos registros da percepção de que as ações do ser humano, ou mesmo dos próximos limites da natureza, gerassem impactos ou interferissem em grande escala no ambiente. As preocupações nesse aspecto eram incipientes.

**[E]** *Questões persistentes históricas sobre problemas ambientais*

É possível dizer que o ambientalismo moderno, atualmente transformado em um dos temas mais desafiadores para a humanidade, despertou por meio da corrida espacial, na década de 1960. O ser humano pôde, pela primeira vez, ir ao espaço e, de lá, constatar não apenas a beleza da Terra, mas também sua fragilidade. Naquela "nave azul", está tudo o que somos e já fizemos, toda a história, os sonhos, as conquistas. Para além dela, apenas o vazio desprovido de vida conhecida. Contemplar o planeta de um ponto de vista externo revelou nossa pequenez no Universo e a dependência do único porto seguro que temos.

■ Muitos dos astronautas pioneiros mudaram radicalmente sua forma de viver depois da experiência de ver a Terra do espaço. Teriam eles se deparado com reflexões relativas à fragilidade humana?



## Clube de Roma e pensamento ecomalthusiano

neomalthusianos: pensadores que, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, período marcado pelo expressivo crescimento populacional mundial, resgataram a teoria de Thomas Malthus (1766-1834), que havia lançado a tese de que a população crescerá mais aceleradamente que a produção de alimentos e, por isso, recomendava a adoção de práticas de controle de natalidade. A teoria de Malthus logo se revelou falha, caindo em descrédito científico por muito tempo, até ser resgatada, em meados do século XX, na tentativa de justificar a explosão demográfica.

A primeira instituição formal que tinha como objetivo debater temas ecológicos foi o Clube de Roma. Ele surgiu, em 1968, pela iniciativa de diversos cientistas e políticos, reunidos na cidade que lhe emprestou o nome.

Sua grande virtude foi o pioneirismo, visto que, pela primeira vez, um grupo de pensadores lançava o alerta de que o planeta tinha limites, os quais estavam sendo perigosamente pressionados pelas ações humanas. No entanto, as ideias do Clube de Roma refletiram uma visão de mundo que estava muito em voga na época: o pensamento **neomalthusiano**.

A influência das ideias neomalthusianas levou os cientistas do Clube de Roma a interpretar erroneamente as razões pelas quais o mundo estaria à beira de um colapso ecológico. Para justificá-lo, apontaram para a questão do elevado crescimento populacional, pois o excesso de pessoas estaria pressionando os limites do planeta. Isso fez com que as maiores responsabilidades recaíssem sobre os países mais pobres, onde havia crescimento populacional descontrolado. Esse conjunto de ideias adotadas pelos cientistas do Clube de Roma se tornou a base do pensamento ecomalthusiano.

O Clube de Roma não questionou o desenvolvimento predatório ou a crescente necessidade de energia para garantir a expansão econômica e o consumo desenfreado, práticas associadas aos países mais ricos. Assim, em 1972, sob forte influência das ideias do Clube de Roma, foi realizada, em Estocolmo, na Suécia, a primeira conferência internacional sobre o ambiente promovida pela ONU.



■ Conferência de Estocolmo, em 1972

Geny Images/Proppublica

A visão ecomalthusiana do Clube de Roma orientou o relatório final dessa primeira conferência, já que nele constavam recomendações para a adoção de políticas voltadas ao controle do crescimento populacional, especialmente nos países subdesenvolvidos.

## Conexões

### Pegada ecológica

Muitas organizações ambientalistas trabalham com o conceito de pegada ecológica. Segundo a Rede WWF, a expressão corresponde ao quanto uma pessoa, cidade ou um país utiliza-se da natureza para sustentar seu estilo de vida. Considera-se também o tamanho das áreas produtivas (terra e mar) necessárias para gerar produtos, bens e serviços para aquela pessoa, sociedade ou território.

O cálculo é complexo, pois leva em consideração os diversos tipos de territórios produtivos, as diferentes formas de consumo, a tecnologia empregada, o tamanho da população, além de outros dados. São incluídas, ainda, as áreas necessárias para o armazenamento dos resíduos e para a preservação da biodiversidade.

Os resultados são expressos na quantidade de hectares necessários para suprir a pegada ecológica da pessoa ou do território avaliado. Eles contrastam radicalmente com as conclusões do Clube de Roma, pois evidenciam que as "pegadas" das sociedades industrializadas são expressivamente maiores que as das menos desenvolvidas. Segundo o Relatório Planeta Vivo 2012, publicado pela ONG:

- a vida de um estadunidense exige, em média, 9,5 hectares do planeta, enquanto a média mundial é de 2,7 hectares/hab. e em torno de 1 hectare/hab. na Índia e na maioria do continente africano;

- se todos os habitantes da Terra vivessem como um estadunidense típico, seriam necessários quatro planetas inteiros para regenerar a demanda anual da humanidade imposta à natureza; se vivessem como um habitante típico da Indonésia, apenas dois terços da biocapacidade do planeta seriam consumidos.

#### 1. O que é pegada ecológica?

A pegada ecológica corresponde ao quanto uma pessoa, cidade ou um país se utiliza da natureza para sustentar seu estilo de vida. Considera-se, também, o tamanho das áreas produtivas (terra e mar) necessárias para gerar produtos, bens e serviços para aquela pessoa, sociedade ou território.

#### 2. Considerando que as reflexões que conduziram a esse conceito são mais recentes, observando em retrospectiva, quais foram as principais virtudes e fragilidades do Clube de Roma na contribuição ao debate ambientalista mundial?

As reflexões que conduziram à elaboração do conceito de pegada ecológica são posteriores ao Clube de Roma, que não teria como abarcar esse nível de análise. Apesar disso, a principal virtude do Clube de Roma, além do pioneirismo, está no fato de reconhecer os limites ambientais e alertar sobre os riscos envolvidos na pressão que a humanidade estava exercendo sobre eles. As fragilidades evidenciaram-se na interpretação fundamentada na visão ecomalthusiana, que, equivocadamente, atribuiu ao excesso populacional o grande desafio a ser enfrentado pela humanidade na busca do equilíbrio ecológico e, com isso, lançou a maior carga de responsabilidade sobre os países pobres sem ter questionado o modelo de desenvolvimento adotado pelos ricos.

■ Bote inflável do Greenpeace tenta impedir a caça às baleias no Oceano Glacial Antártico. A regulamentação internacional desse tipo de pesca predatória foi uma das primeiras conquistas do ambientalismo mundial.



Glowimages/AP Photo/Kate Davison

Na década de 1970, em pleno contexto da Guerra Fria, a defesa do ambiente ainda era novidade. Assim, a repercussão mundial da Conferência de Estocolmo foi limitada. Naquele período, tanto setores mais conservadores quanto progressistas da sociedade criticavam os ambientalistas em virtude da pouca importância atribuída às questões ambientais.

No entanto, as campanhas de algumas ONGs, somadas à divulgação crescente de estudos científicos que denunciavam o estágio de degradação ambiental e os riscos envolvidos, consolidaram o movimento ambientalista durante as décadas de 1970 e 1980.

## Desenvolvimento sustentável e Eco-92

O ano de 1972 marcou o envolvimento oficial das Nações Unidas na questão ambiental. Além da realização da Conferência de Estocolmo, nesse mesmo ano foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Outro importante passo ocorreu na década seguinte com a publicação de um documento que revolucionou o debate ambiental: o relatório Nosso Futuro Comum (também conhecido como Relatório Brundtland, já que sua elaboração foi coordenada pela primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland), publicado em 1987. Pela primeira vez, foi utilizada a expressão "desenvolvimento sustentável", que passaria a orientar as políticas ambientais nas décadas seguintes.

De acordo com o Relatório Brundtland, "O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades".

A seguir, estão listados alguns dos principais pontos apresentados pelo relatório.

Um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso a crises ecológicas, entre outras... O desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos.

ONU BR. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 13 set. 2014.

Muitos de nós vivemos além dos recursos ecológicos, por exemplo, em nossos padrões de consumo de energia... No mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos.

ONU BR. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 13 set. 2014.

Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.

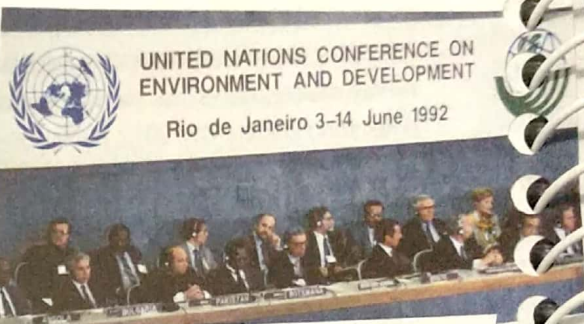
ONU BR. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 13 set. 2014.

Ao conduzir o debate ambiental para a tese do desenvolvimento sustentável e identificar responsabilidades pela crise ecológica, o documento apresenta uma abordagem muito diferente da visão ecomalthusiana que predominava até então. O principal problema deixava de ser o expressivo aumento da população e passava a ser os padrões de desenvolvimento e consumo adotados por algumas sociedades. Além disso, a questão das diferenças socioeconômicas mundiais passou a ser considerada relevante no debate ambiental.

Com base nessas reflexões e absorvendo o clima otimista do contexto mundial da época (o fim da Guerra Fria dava esperanças de que o mundo pudesse, enfim, ter um período de paz), ocorreu, em 1992, a mais importante conferência sobre o ambiente já realizada: a Eco-92, tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro.

Na Eco-92, a visão ecomalthusiana, embora ainda fosse defendida por alguns países ricos, foi superada pelo conceito de desenvolvimento sustentável. A nova visão modificava a distribuição das responsabilidades pelos problemas ambientais do planeta. Se antes os países mais pobres eram acusados pelo crescimento excessivo de suas populações, agora a crítica se voltava principalmente contra as nações mais ricas, cujo modelo de desenvolvimento teria conduzido o mundo à crise ecológica.

Getty Images/Gamma-Rapho/Arturo RIBEIRO



■ Eco-92, conferência marcada pela popularização da tese do "desenvolvimento sustentável".

Globoimages/AP Photo/Stipa USA/Alex. Milan Tracy



■ O modelo de desenvolvimento das nações mais ricas passou a ser questionado com maior intensidade após a Eco-92. Indústria em Lewiston - EUA, 2014